



CENTRO UNIVERSITÁRIO: CTCH		PERÍODO: 2022.2
DEPARTAMENTO: FILOSOFIA		
FIL 2881 – 1CA	Tópicos de Filosofia da Cultura	
Horário: Quintas das 16h às 19h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
	PRÉ-REQUISITO(S): sem pré-requisito	
	Prof. Luiz Camillo Osorio Colaboração do Professor Carlos Estellita-Lins - Fiocruz - COC / Museu Nacional	
OBJETIVOS	O curso busca discutir as noções de apropriação, reprodução e montagem na estética e na arte moderna e contemporânea, através dos textos de Walter Benjamin e André Malraux. Abordar uma espécie de genealogia do gesto curatorial.	
EMENTA	.	
PROGRAMA	Reprodução, Apropriação, Montagem: genealogias dos museus imaginários contemporâneos Este curso terá dois autores principais como guia: Walter Benjamin e André Malraux. A partir dos anos 1930, ambos começaram a discutir a reprodutibilidade e a montagem como estratégias para se pensar a estética e a arte de vanguarda. A questão a ser discutida no curso é se a poética relacional que alimenta as associações imagético-formais do museu imaginário e a apropriação inventiva e crítica das imagens e dos textos podem ser assumidas como ato inaugural do gesto curatorial. Gesto este que será institucionalizado a partir dos anos 1960 e ganhará novos desdobramentos nas últimas três décadas. Inicialmente discutiremos os textos de Walter Benjamin sobre a história da fotografia e sobre a reprodutibilidade técnica, tendo em vista a análise do modo pelo qual as novas tecnologias de produção de imagens estão em sintonia com as mudanças no regime de percepção da modernidade tecno-científica. Os estudos da fotografia e do cinema estavam articulados à análise de uma nova fisionomia da época, ao surgimento da propaganda, das tecnologias de transporte, da excitação sensorial e da dispersão acelerada da atenção. Todos estes elementos são parte de um complexo estético-político que iria transformar o modo pelo qual as artes podem interferir na realidade. Em última instância, vemos em Benjamin o interesse de construir uma nova teoria da arte, dos seus modos de recepção e interpretação, pautados na exaustão do mito modernista da originalidade e na afirmação de um novo valor de exposição. Tendo em vista a difusão do audiovisual no campo ampliado das artes e o apelo imersivo das instalações na experiência das narrativas museológicas das últimas décadas, algumas questões sobressaem: O que passa a significar a montagem de uma exposição? Como se transformam os modos de compreensão do que seja arte e o modo de se pensar uma política das artes a partir da inserção das novas tecnologias de reprodução e da crescente museologização da arte?	

